

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
Dr. JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interinas, Paroquia Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XII

Melgaço, 1 de Setembro de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 150

## Convento de Fiães

### Louvemos o digno Abade de Fiães e saudemos a benfazeja acção do Governo através do Ministério das Obras Públicas

Este rincão nortenho, tão lindo e, por vezes tão agreste, que é Melgaço, encerra no seu termo venerandas relíquias do seu passado de fé e de piedade.

Entre outras, justo é destacar os Conventos de Fiães, de Paderne e o da Vila.

Bastavam estes três monumentos para rebater a acção de que Melgaço é terra sem fé.

O tempo, sempre implacável, foi destruindo esses grandiosos edifícios e, outrora, tabernáculos de piedade e de oração. Tornou-se indispensável olhar pelo seu restauro.

O convento de Fiães, tão antigo — anterior à nação portuguesa — foi um dos mosteiros que contribuiu para o povoamento do reino.

Quantas vicissitudes sofreu! Quão gratas recordações da voz do seu sino, do qual se afirmava que em certas ocasiões até os monges de Ganfei o ouviam. E quantas vezes os povos de Rouças previam as mudanças do tempo com o som daquele bronze.

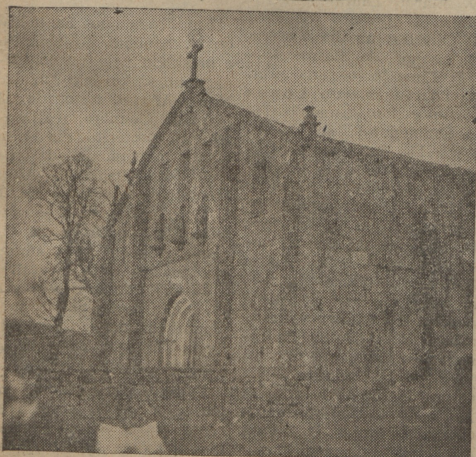
A festa de S. Bento, tão concorrida e animada, é a melhor prova de que o mosteiro, o santo e o local caíram na alma da gente de Melgaço.

Está-lhes na alma.

Todos nós chorávamos ao vê-lo deteriorar-se com o tempo como os artistas já o tinham deteriorado em parte. Era necessário tentar o restauro.

Exigia-o a fé do nosso povo e a história daquele convento.

(Continua na 3.ª página)



Este é o Convento de Fiães, que o sr. Ministro das Obras Públicas quer salvar da ruína. Bem haja Sua Ex.cia. Os fiéis do Concelho, com o rev. do Abade de Fiães, na vanguarda, agradecem reconhecidos.

## Bodas de prata sacerdotais

No passado domingo, celebrou na capelinha de Pousafoles, Fiães, as suas bodas de prata sacerdotais o Sr. Padre Constantino António Fernandes, digno abade de Cerdal, Valença, onde tem realizado uma grandiosa obra.

Por seu intermédio, e com o seu esforço, tem a freguesia de Cerdal progredido muito nestes últimos anos na sua igreja, nas suas estradas (estando já ligados quase todos os lugares) nos seus telefones, etc.

A melhor parte do seu carinho vai para a actividade pastoral, como não podia deixar de ser e os seus paroquianos dedicam-lhe muita afeição.

O Sr. Padre Constantino, é sem dúvida, um dos sacerdotes melgacenses que mais se tem imposto pelo seu trabalho.

No próprio dia das suas bodas de prata sacerdotais, ele teve o gosto de comunicar aos seus paroquianos, a notícia de que a freguesia

(Continua na 3.ª pág.)

## Melgacenses presos na França

BORDEUS, 26 — Foram detidos, ontem, em Talence (Gironde) e entregues aos serviços estrangeiros, cinco camponeses portugueses da região de Melgaço que passaram a fronteira franco-espanhola sem documentação e pretendiam chegar a Paris obtendo boletas.

Os detidos são Domingos Duarte, de 55 anos; Arlindo Rodrigues, de 21 anos; Augusto Ribeiro, de 35 anos; José Manuel Esteves, de 33, e Joaquim Lourenço de 31 anos. — F. P.

## P.e José Marques

Segue para França no próximo dia 10 o sr. padre José Marques, muito digno pároco de S. Paio, que vai visitar os seus paroquianos.

## Por terras de França

VAI POR UM ANO...

Em esplendor e glória, por entre o carinho dos seus conterrâneos e amigos e o enlevo e ternura de seus estremitados pais, com a presença de muitos condiscípulos e sacerdotes que vieram trazer-lhe as suas homenagens, tinha já cantado a sua missa nova, o Sr. P. António Esteves, hoje muito digno abade de Couso.

Ainda hoje recordamos com emoção essas horas que passamos na igreja da nossa terra, tão repleta de fiéis!

Estava pois tudo preparado e feitas as despedidas, quando o nosso amigo Zeca Pires, aparece, com o seu carro, junto da igreja. Foi a 28 de Agosto.

Olhamos, pela última vez, para o nosso "mosteiro", todo branquinho, recolhemo-nos por uns momentos em silêncio e rezamos a Santa Rita nos ajudasse na viagem que por Ela fomos começar...

E deixamos Rouças, a nossa amada terra, tão progressiva, com a sua nova estrada, a dar-lhe outra vida e outras possibilidades.

E fomos recordando as palavras que o Sr. P. Lourenço, bondoso pároco da freguesia de Fiães, o corajoso iniciador destas romagens a terras de França nos disse: — "As alegrias compensam tão sobremaneira o que vai sofrer; mas vai ter também a sua hora de sofrimento!"

E parti... Fui por Lisboa. Soube depois em França que se dissera ter partido de avião. Levaram-me a Lisboa várias razões, uma delas, pedir no Ministério das Obras Públicas, uma participação, para o relógio de torre de Santa Rita e um novo sino.

Ao recordarmos hoje essa bela jornada por caminhos de França, já os vizinhos do nosso mosteiro ouvem o seu novo relógio que a toda a hora do dia e da noite lhes vai

(Continua na 3.ª página)

## Dois homens bons que nos deixam

E' com profunda mágoa que levamos ao conhecimento dos nossos prezados leitores a notícia do próximo afastamento do convívio melgacense dos Ex.mos Senhores José Gomes da Cunha e Mário Marques Ferreira Maduro, respectivamente, intégerrimos chefe de Finanças e tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho.

Os ilustres funcionários são verdadeiramente dois caracteres íntegros, afáveis e lhanos no trato; dois espíritos liberais, desempoeirados, generosos e compreensivos; dois cavalheiros sempre correctos nas suas atitudes, sempre leais na sua maneira de proceder; em suma: dois Homens Bons na verdadeira acepção da palavra — dois Homens Bons que noventa e nove por cento dos melgacenses estimam e respeitam.

O sr. Maduro foi aqui devotado Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, e à sua inteligência e ao seu dinamismo fica o concelho a dever o novo e elegante quartel dos mesmos Bombeiros; e, o sr. Gomes da Cunha, além do mais, foi um grande entusiasta dos Cortejos de Oferendas para o Hospital, a que prestou sempre o seu prestígio, carinho e o melhor da sua boa vontade; pelo que Melgaço não fazia mais do que o seu dever se prestasse agora merecida homenagem aos dois ilustres funcionários que nos deixam, cuja passagem pela nossa terra foi tão benéfica para Melgaço.

Mário



# Da Vila

**Aquela estrada para Fiães**—Parece que acaba de ser participada com quinze contos para este ano, vinte e cinco contos para 1958 e vinte contos para 1959, a segunda estrada para Fiães.

São, pois, sessenta contos para o próximo triénio... dado de barato que a Ex.ma Câmara entre com outro tanto... temos, assim, 120 contos, o que, embora não seja muito—se não for preciso pagar expropriações—já dá para levar até às proximidades da Cabana aquela tão decantada rodovia—aliás, a que melhor poderá servir o povo, o laborioso e pacífico povo, daquela histórica freguesia; valha a verdade.

**Grupos excursionistas**—Não nos lembra de ver tantas excursões turísticas demandar esta fidalga e hospitaleira terra de Santa Maria como no ano corrente, levando todas elas a vista e alma cheias das paisagens incomparáveis deste rincão encantador. E isto é assim sem mesmo haver aqui uma pousada regional, sem se procurar que a abertura daquela ambicionada estrada de Sisto a Lamas seja um facto, etc., etc.

O que não seria o turismo em Melgaço se quem de direito quisesse!...

**Teatro Popular**—Com a representação da tragédia de William Shakespeare—"O Rei Lear"—o elenco do Teatro Nacional Popular deu aqui, nas noites de 13 e 14 do corrente e no Largo Hermenegildo Solheiro, duas representações.

Como a "entrada" para a "geral" era grátis... facilmente se adivinha que a "casa" estava à pinha.

**Falecimento**—Repentinamente, e quando almoçava, faleceu, nesta Vila, no passado dia 23, o sr. Luís Bismark Teixeira Pinto, casado com a s.ra D. Dalila da Rocha Pinto e que contava 67 anos.

O chorado finado, que recentemente chegara de Luanda a fim de passar uma temporada de merecido repouso entre nós, gozava da estima e simpatia gerais, pelo que o seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas de todas as condições sociais.

À respectiva família enlutada, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

**Os nossos Figaros...**—Dizem-nos que a respeitável classe dos barbeiros concelhos acaba de elevar os preços do corte do cabelo e da barba, respectivamente, de 1\$50 para 2\$50 e de 1\$00 para 1\$50.

Não nos admiramos nem achamos exagerado, antes, pelo contrário, nos parece uma medida justa e sensata, pois não formava sentido que um cavador de enxada que ainda há pouco se contentava com 15\$00 de jornal tenha elevado os seus "honorários" para 25\$00—e é para quem quer...—e aquela laboriosa classe continuasse a chafurdar na pelinrice.

Logo, portanto, estão dentro da razão e da justiça os nossos ilustres Figaros, pois já lá dizia o tal sapateiro: *ou haja moralidade ou senão...*

**O tempo e a agricultura**—Com umas gotas de chuva à mistura... vai bom agora o tempo, mas o intensivo calor dos fins de Julho e princípios do corrente mês causou bastante mal, sobretudo nos vinhedos, cuja frutificação, que já não era nada animadora, ficou, assim, muito comprometida. Bons estão os milhos, especialmente os das terras compactas.

—Aos interessados, lembramos que em Setembro podem semear:—aipo, alfaces para inverno, beterraba para salada, cenouras, chicória, couves diversas (especialmente repolhos) cebolas, espinafres de grão áspero, feijões (só nos primeiros dias do mês, em sítios soalheiros, e da variedade anã para comer em verde) nabos, rabanetes, salsa, etc.. Também podem semear:—carrájo (língua de ovelha) erva-molar, sanfeno, luzerna, serradela, trevo e tremoços.

—É conveniente abrir já as covas destinadas à futura plantação de árvores de fruto e outras.

—As vindimas estão à porta, mas... quem as fizer antes de Outubro... não faz vinho: faz uma zurrapa indecente. Tomem nota.

## S. Paio, 25

Realizou-se, no passado dia 18, a festividade em honra de S. Bento de Barata. Foi abrilhantada pela Cabana Melgacense, e por uma banda de música de Monção, sendo orador o pároco de Barbeitia, Monção.

—Têm partido para a Praia de Ancora várias pessoas desta freguesia.

—Brevemente realizam a sua união matrimonial um filho da s.ra Rosa Gonçalves com uma filha do sr. Armindo Codessura. Oxalá o futuro lhes seja feliz.

—Com o fim de assistir rem aos festejos de Monção, seguiram daqui diversos confrades.

Vai ser construída mais uma Casa Florestal perto do Outeiro Escuro. Depois será levada por lá uma estradinha florestal que muito contribuirá para o progresso desta freguesia. —C.

## Fiães, 28

No próximo dia o casa em Odessaix, Algarve o nosso amigo Augusto Araújo Esteves, de Soutomendo de Baixo.

Muitas felicidades.

—Realizaram-se as festividades da S.ra da Vista, em Portocarreiro, e da S.ra dos Milagres, em Pousaflores, que foram muito concorridas.

—Foi transferido do Porto para o Gerês o nosso confrade António Maria de Araújo, guarda-fiscal.—C.

## Grave desastre devido a explosão de um tiro de pedra

Quando no passado dia 26 trabalhavam na estrada dos Serviços Florestais, na freguesia da Gave, foram atingidos pela explosão de um tiro de pedra de que lhes resultou ficarem muito feridos na vista, os jornaleros Manuel Afonso de Carvalho, José Fernandes Esteves, da Freguesia de Riba de Moura, e Manuel Augusto Domingues, do lugar de Paço, da freguesia de Ronças, filho do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Domingues, Guarda Florestal de sua esposa, s.ra Marcelina Alves.

Por esse motivo, os sinistrados, seguiram para o Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, onde se encontram internados.

## Prado, 25

Como dei a entender, em a minha última carta, a festa em honra do nosso padroeiro S. Lourenço, este ano, aqui, passou quase despercebida. Parece, no entanto, que no próximo ano—ano em que passa o XVII centenário do martirio do glorioso diácono, e que por sinal coincide a um domingo—as coisas se passarão de modo inteiramente diferente.

Assim, está já constituída uma Comissão de dez membros—todos das mais idóneas e categorizadas pessoas da freguesia, cujos nomes darei oportunamente, por agora não possui a lista completa—que se propõe levar a efeito festejos condecorados para assinalar tal acontecimento.

Entretanto—porque nestes tempos da idade do átomo o tempo voa...—lembro à Comissão a conveniência de girar já o respectivo programa e submetelo

a S. Ex.cia Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz que, por se tratar dum caso excepcional, certamente, autorizará a que as festas, aqui, se realizem na forma dos mais anos—excluindo—bem entendido—descantes, bailados e outras práticas que briguem com a moral e os bons costumes.

Aprovado que esteja o programa, proceder imediatamente ao primeiro pedido, mandar imprimir listas circulares e distribuí-las pelas pratuenses e amigos da freguesia dispersos pelos quatro cantos do mundo. O resto... virá por acréscimo.

Com sua esposa, s.ra D. Maria do Rosário Soares da Silva, esteve entre nós o nosso particular amigo sr. Bernardino Camanho de Carvalho, probo comerciante em Lisboa.

—Também com sua Ex.ma Esposa, esteve aqui o sr. (Continua na 4.ª pag.)

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

**Fazem anos:**—hoje as s.ras D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro; amanhã o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro; no dia 3 a s.ra D. Glória da Conceição Monteiro Pinto e o sr. Walter Alves Sampaio; no dia 4 a s.ra D. Florentina de Carvalho e o menino David Monteiro da Silva; no dia 5 a s.ra D. Maria Domingues e os s.r.s. Aduzindo Raúl Gomes de Sousa e P.e Carlos António Vaz; no dia 6 e mesmo Manuel Luís Dantas Ribeiro (um ano); no dia 7 a s.ra D. Maria Laura Madeira Marques Craveiro Solheiro de Oliveira; no dia 9 a s.ra D. Leonor de Barros Durães Lima e os s.r.s. prof. António Dâmaso Lopes (Grilo) e P.e Armando Tito Domingues; no dia 10 a s.ra D. Maria Soares Caralheiros Lobato e os s.r.s. Al domar Rodrigues Soares (Mário) e João António de Abreu; no dia 11 as s.ras D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 12 a s.ra D. Maria dos Anjos Domingues Costa, a menina Evangelina do Livramento Gonçalves e o sr. Joaquim José Guimarães da Costa; no dia 13 as s.ras D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e prof.a D. Maria das Dores Rodrigues Domingues e os s.r.s. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, Manuel Gonçalves da Cunha e Rodolfo Amadeu Fernandes; no dia 14 a menina Estela Pa-

tias de Carvalho.

Finda a cerimónia, num dos hotéis do Sameiro, foi servido um fino e opiparo almoço ao grande número de convidados, após o que os recém-casados seguiram em viagem de núpcias através do País.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão, desejando-lhe um lar muito venturoso e uma perene lua de mel. No dia 10 do corrente Ribeiro, e no dia 15 os s.r.s. Augusto Hipólito Esteves e Raúl Gomes de Sousa.

### AUSPICIOSO ENLACE

Em Braga, no Santuário de N. Senhora do Sameiro e presidido pelo rev.do Custódio Nunes Afonso, reitor da Sé Nova de Coimbra, realizou-se, no pretérito dia 4, o enlace matrimonial da s.ra D. Ofélia Benvida Alves Gonçalves, operadora dos C.T.T., nesta Vila, o dilecta filha do probo comerciante e "nosso bom amigo" sr. Hilário Alves Gonçalves e da sua Ex.ma Esposa s.ra D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves, com o sr. Alfredo Henrique Castanheira, escrivão em Coimbra.

Panamifaram o acto, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, seus tios, o Ex.mo Sr. Dr. Henrique Serra de Carvalho, meritíssimo Juiz Desembargador da Relação de Coimbra, e sua Ex.ma Esposa, Sr. D. Carminda Ma-



## Por terras de França

(Continuação da 1.ª página)

dizendo as horas.

Que isto de relógios aqui na freguesia, agora é caso muito sério. Eu lhes conto: — o relógio chegou, foi instalado pelo técnico da Casa "Coisinha", de Almada e começou a trabalhar.

Foi o cabo dos trabalhos... — Que não, que não valia nada, pois não repetia as horas, como o da igreja paroquial.

Aqui fica a prevenção para qualquer colega, desejo de dotar a sua freguesia com tão necessário melhoramento... E' preciso que o relógio, repita as horas. Não esquecer...

No dia quatro estava em Fátima, pois desejava passar o meu dia de anos junto da veneranda imagem de Nossa Senhora.

Pela tarde, visitei o convento dos senhores padres dominicanos, onde pude rezar, reconciliar-me e preparar-me assim melhor para o dia cinco.

Manhãzinha cedo, estava na Capelinha das Aparições a celebrar a santa missa. Fui o primeiro sacerdote daquele dia a celebrar ali.

Junto daquela veneranda imagem (a Senhora está no Céu!) que os fiéis tanto estimamos, eu recordei as minhas intenções: de sacerdote e de pároco.

Passé todos os momentos de que podia dispor junto da veneranda imagem. E que bem que se está ali. Ali, onde Nossa Senhora desceu a falar aos pastorinhos e onde deu a sua mensagem ao mundo.

E parti. Uma camioneta de passageiros, cómoda e elegante, depressa nos levou à estação de Fátima, onde tomamos o combóio, rumo a Madrid.

Pensava cumprimentar na Guarda o nosso bom amigo e distinto funcionário, António Fernandes, aqui da Carpinteira.

Não nos consentiu o tempo e bem pena tive de não poder abraçar naquela cidade o bom amigo e companheiro.

Passar a fronteira no dia de anos, e recordar as pessoas das nossas famílias e os nossos amigos, é um pouco aborrecido.

Fui-me distraíndo com a leitura de livros adquiridos em Lisboa e por entre a aridez daquelas serras, áridas e calcinadas, fui lendo pedaços da pastoral de um Ex.mo Bispo do Canadá sobre a árvore, a floresta, que por vezes nós os portugueses derrotamos e queimamos.

Três senhoras francesas, último modelo, queimavam quase ininterruptamente os seus cigarros. A tarde ia descendo lentamente.

Em Vilar Formoso, tive a agradável surpresa de abraçar o querido amigo, Sr. Carlos Casaca Velez, distinto Chefe da Polícia Internacional naquela terra. As formalidades legais nas duas fronteiras não foram longas.

E deixamos Portugal.

O combóio arrancava, corajoso e ofegante, pelas terras monótonas e secas da região de Ciudad Rodrigo e depois Salamanca.

Como nos lembramos então deste Minho de sonho e de maravilha; tão verde e tão bonito! As suas doces águas das fontes, a poesia dos nossos rios, a cor dos seus campos, a políromia das suas casas, a simplicidade graciosa das capelinhas, espalhadas pelos montes e pelas ribeiras numa difusão de graça, brancura e cor! O nosso Minho, a nossa terra!

A mesma secura pelas terras de Castela.

E desembarcamos em Madrid.

Ao fim de um ano, obrigado pelos amigos de França que não se resignam com o silêncio que me impus (o Vitor Meleiro, lá de Verdun, é o que mais protesta e, vamos lá, com razão!) aqui estou a lembrar, muito de fugida, os saudosos dias, passados em França.

E' preciso ir a França, para se ver a riqueza, a energia, a beleza moral da gente da nossa terra.

Como me fez bem a mim, sacerdote, o contacto com os rapazes da nossa terra, sacrificados, corajosos, e poupados!

A igreja tem os seus problemas sobre os emigrantes e soube, há dias, em Lisboa que se pensa superiormente criar em França a "Missão de Portugal", à semelhança de outras nações, mais adiantadas que nós, neste pormenor.

Pois recordemos esses belos dias.

Agora que a nova igreja da nossa terra, de S.ta Rita, está quase concluída e que outras obras esperam a sua vez,

é justo recordar o carinho, de que em França os rapazes da nossa terra rodearam um sacerdote amigo, que lhes levava com as saudades das suas famílias a lembrança, a recordação das igrejas, onde foram baptizados e onde o mesmo Jesus, da sua comunhão solene, os espera e abençoa.

Sim! Amigos, recordemos todos essa bela jornada.

P.e CARLOS VAZ

## Convento de Fiães

(Continuação da 1.ª página)

Nesta delicada tarefa que o governo se impôs de restaurar os velhos monumentos da Nação, se encontrava a única possibilidade de salvar da ruína o Convento de Fiães.

O rev.do Abade da freguesia, padre Manuel Lourenço, deu-nos no último número deste jornal elementos concretos, vindos do Ministério das Obras Públicas sobre o que há a fazer ali e sobre as possibilidades de execução das obras indispensáveis.

Está de parabéns o Sr. Abade de Fiães por ver surgir no horizonte a mão do governo, que ele convidou a tocar amorosamente aquelas pedras.

Louvemos o governo no seu Ministério das Obras Públicas, que com tanta seriedade olha estas obras, salvando-as da morte, pelo abandono e pela destruição.

Na carta enviada do Ministério das Obras Públicas ao Sr. Abade de Fiães lê-se: "esta igreja, que nem sequer tem, como seu acesso, estrada para carros".

Alegremo-nos, também, porque, agora, conforme notícias fagueiras do Departamento respectivo, haverá além da estrada florestal, uma outra estrada, cujo traçado foi no mês de Julho estudado por dois engenheiros dos Serviços Officiais.

Os dois engenheiros, e entre eles o nosso querido Amigo, eng.º Valença, estiveram in loco para desta forma estudarem a melhor possibilidade de a freguesia ser servida. O traçado desta estrada era outrora de Cavaleiros por Vila do Conde, Ladronqueira, bifurcando-se aqui para o Convento e para a Adedela.

Os Ex.mos engenheiros, conforme nos informam, disseram publicamente, na Adedela, que o traçado em cima indicado era o mais viável, pelas seguintes razões:

- 1) é de lei que as estradas se dirijam à Sede da freguesia;
- 2) a distância, no caso vigente, é menor a deste traçado do que qualquer outro; e
- 3) os Serviços de Urbanização ao abrirem uma estrada têm o cuidado de servir povoações, e destas o maior número possível.

Desta forma respondo aos muitos que me perguntam o que há sobre a estrada de Fiães.

Aqui fica o que se disse em público e que eu posso transmitir.

Quanto ao mais, e em definitivo, só os Serviços Officiais é que podem responder.

Com estas estradas ficará a zona de Fiães uma linda zona de turismo, e o que importa, para já, além de se apressarem as facilidades para a freguesia, é que uma estrada chegue quanto antes ao Convento para se iniciarem as obras de restauro.

Numa altura em que o Estado dá tanto dinheiro, como já o faz há muitos anos, para melhoramentos rurais, e para o ressurgimento das venerandas relíquias do passado, é necessário não perder tempo.

O sr. Abade de Fiães que conhece bem os caminhos da França para junto dos seus paroquianos obter meios para as realizações paroquiais, que conhece os caminhos da Câmara, onde é vereador zeloso, e que conhece o caminho dos Ministérios onde já esteve a tratar do velho Convento, há anos, certamente não deixará esmorecer nem a esperança dos seus paroquianos, nem a alegria de todos os Melgaçenses. E junto de Sua Ex.cia o Ministro das Obras Públicas, que tão carinhosamente, olha para esta nossa terra, será o grande advogado da sua igreja paroquial, do seu Convento, como até junto de Sua Ex.cia o Senhor Presidente do Conselho, por correspondência, já foi um grande advogado da estrada para o freguesia de Fiães.

Louvemos, pois, o digno Abade de Fiães e saudemos a benfazeja acção do governo através do Ministério das Obras Públicas em prol do convento de Fiães.

JULIO VAZ

## Gri... Gri... Gri

Mais uma vez mostrou Paços de Iquinto é capaz:

Estava em risco de não se realizar a festividade em honra de S. Ana, e, apenas «A Voz de Melgaço» falou no assunto, eis que num dos mais pequenos lugares da freguesia — Azere — se levantam dois valentes — Camilo Fernandes e Abílio Esteves — cheios de boa vontade e coragem, dando início aos necessários trabalhos, de forma que, em cerca de 15 dias, conseguiram angariar o dinheiro necessário para a sua realização.

Não se limitaram eles a percorrer a freguesia, mas, escrevendo, chegaram à França onde se encontram muitos seus amigos e contemporâneos que, de boa vontade, se subcreveram generosamente, e, assim, foi possível custear todas as despesas, e pensam, com o saldo positivo, mandar pintar os portões do adro da igreja.

Esses seus compatriotas que, ao longe se encontram exercendo a sua actividade, de duas formas se associaram à festa de S. Ana: uma, contribuindo para a sua realização, e outra, reunindo-se todos, num almoço em que reinaram duas damas: a Alegria e a Saudade.

Bem hajam!

GRILLO

## Bodas de prata sacerdotais

(Continuação da 1.ª pag.)

fora contemplada pelos Serviços de Estado com mais 525.000\$00.

Reuniram-se em Pousafoles, alguns dos muitos amigos do Sr. P.e Constantino, que ali prestaram homenagem às suas belas qualidades de sacerdote.

Na mesma homenagem, foi também envolvido seu irmão António, digno Chefe de Finanças em Vila Nova de Cerveira, e que, positivamente veio daquela terra assistir à homenagem a seu irmão.

Foi também lembrado seu irmão José Fernandes, há muitos anos ausente em Lisboa, a quem alguns dos Melgaçenses devem grandes atenções.

Ao Sr. P.e Constantino, as nossas homenagens e fazemos ardentes votos por que celebre as bodas sacerdotais de ouro e diamante. Ad multos!



## Em passeio ao monte de S. Rita de Rouças

Foi minha alma fatigada  
Em busca de calma!  
Foi encontrá-la no cimo  
De uma montanha

Os ralos e os grilos  
todos na sua cantiga  
Calai! Calai bichinhos!  
Deixai-me saborear esta alegria.

Asas! dai-mas, Senhor, p'ra que me eveye  
Deixando o mundo vil para as alturas  
Que atingem tão somente as almas puras...

Asas! Dai-mas, Senhor, p'ra que me eveye  
Deixando quanto é baixo às criaturas!  
Subir, voar ansioso!... Vastas planuras  
Da terra... todo o espaço... e para mim breve!

Mas... Asas sem penas fracas são!...  
Dai, Senhor, ao meu pobre coração  
Asas de Amor e as penas desta vida...

Adéus, ó lindo monte  
Castelo do meu amor,  
Ai!!! ai vou-me já embora  
Senão morro de dor!!!

Se uma cair ponde outra em seu lugar!  
Que não venha essa falta retardar  
um momento que seja esta subida ao ar!

Passa o tempo velhinho, passam vidas...  
Tal como passa o bem, passa a desgraça!  
Passam todas as coisas conhecidas,  
Só o nome de Deus é que não passa.

Rouças — Melgaço, 4-7-1957.

Maria Eugénia Martins Felgueiras

## Instituto Maternal Escola de Enfermeiras—Parteiras —Puericultora e Auxiliares de Enfermagem — Parteiras

A partir do dia 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionam em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade "Dr. Alfredo da Costa", na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de seis meses de estágio; o de Auxiliares de Enfermeiras-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras podem ser admitidas à respectiva matrícula as diplomadas com o curso de Enfermagem Geral e ainda a título excepcional — as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo aquélla cuja situação económica o

justifique.

As candidatas à matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a Escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato.

Estes cursos dão direito, às que trabalharem em serviços oficiais, a um abono de 20% sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral ou só com curso de auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 30 de Julho de 1957.

A Direcção

### Partidas e chegadas

A descansar das suas lições escolares, encontra-se entre nós o menino Augusto Manuel Contenti de Sousa, que no Colégio Militar fez com distincção exame de primeiro ano.

Ao menino Augusto Manuel Contenti de Sousa, a quem os seus professores estimam pelo seu estudo e inteligência, desejamos umas boas férias.

## Parada do Monte, 26

CASAMENTO — Consorciaram-se Manuel Pires, do lugar do Coto do Paço, e a menina Delmira Domingues, do lugar do Paço.

NASCIMENTO — Deu a luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria Rodrigues, esposa do sr. José Augusto Pereira, do lugar da Aldeia Grande.

FALECIMENTO — No dia 17 faleceu a sra. Pureza Pires Rodrigues, esposa do sr. Justino Esteves Calçada. O enterro que foi no domingo, foi muito concorrido. A toda a família enlutada, mas duma maneira especial ao seu marido, enviámos as nossas sentidas condolências.

FESTIVIDADE — Em honra do mártir S. Mamede realizou-se no dia 17 a festividade em honra do glorioso Santo. A missa principiou às 11 horas a grande instrumental pela banda de Tangil, tendo também a abrihantá-la o alto-falante de Monção. A hora própria subiu ao púlpito o grande orador de Barbeta que com a sua palavra fluente, muito agradou. No fim da missa, saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume, tocando a música até às 5 horas da tarde, acabando tudo na melhor ordem.

VIAJANTES — Para S. Paulo, Brasil, embarcou no dia 6, próximo passado, o Sr. Herculano Rodrigues, do lugar de Estivadas, e continuado comerciante. Ao Sr. Herculano Rodrigues, que deixou em cada pessoa que teve a dita de o conhecer um amigo sincero, desejamos que tivesse uma boa viagem e que encontrasse os seus de boa saúde.

—Do Porto, onde se tinham ido sugerir cada uma a sua operação, regressaram as sras. Conceição Afonso e Rosa Domingues, com seus maridos, Justino Afonso e Justino Rodrigues.

O TEMPO E A AGRICULTURA — O tempo continua bom.

No dia 23 choveu abundantemente, amanhecendo no dia 24 um dia de sol. Vai um mês de Agosto como já há muitos anos não nos lembra de tal. Os milhariais estão magníficos. Os canteiros fé que renderam pouco este ano. —C.

## Prado, 25

(Continuação da 2.ª pág.) Caetano José Peixoto, da mesma cidade.

—Igualmente aqui esteve o sr. Ladislau de Barros Pinheiro, benquista representante comercial na Capital.

—Cumprimentei aqui a sra. D. Ana de Araújo, fi-

## Effemérides

Em 2 de Setembro de 1892, faleceu, na rua da Calçada, D. Filomena Aurora de Sousa e Castro, filha de Frederico Justiniano de Sousa e Castro e de sua primeira mulher, D. Mariana Carolina de Abreu Cunha Araújo; neta-paterna de Luís José de Sousa e Castro e D. Rita Rosa de Sousa, sua esposa, da Casa e Torre de Várzea, e materna do capitão-mor do Rio do Porto João António de Abreu Cunha Araújo e de sua mulher D. Maria Luísa dos Reis.

A ilustre extinta, deixou um filho único — o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro, ainda vivo, felizmente, e residente em Remoães com sua esposa sra. D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro.

Em 6 de Setembro de 1860, no Convento de Paderne e pela mão do presbítero Manuel Inácio Rodrigues, recebeu os santos oleos do Baptismo o depois dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, filho de Lourenço José Ribeiro de Figueiredo Lima Sousa e Castro, da Casa da Portela da referida freguesia, e de D. Maria Joaquina Mendes. Já havia sido baptizado de urgência por D. Joaquina Falcão, viúva, do falado lugar da Portela, que foi sua madrinha.

Paroquiava a igreja do Divino Salvador de Paderne, naquele tempo, o rev. Francisco António Soares Calheiros, da Corredoura de Prado.

Em 8 de Setembro de 1828, foram admitidos na Confraria das Almas de Prado o rev. António Manuel Fernandes Cachada, de Alvaredo, e Guilherme Cândido de Sousa e Castro, filho daquele Luís José de Sousa e Castro da Casa e Quinta da Torre de Várzea.

E em 10 de Setembro de 1940, na sua casa da Carreira, S. Paio, faleceu o capitão do Exército Luís Augusto de Carvalho, alma bondosa, bairrista de gema e grande amigo da sua e nossa terra — Melgaço.

MÁRIO

## José Esteves (Cabana)

Em sua casa de S. Julião, faleceu repentinamente, na manhã do pretérito dia 20, o sr. José Esteves (Cabana), proprietário e comerciante no Brasil.

Mais um dessa honrada e digna família da Cabana, que Melgaço todo conhece e respeita, venera e admira, mais um que tomba, ceifado pela morte.

O saudoso extinto tinha um amigo em quantos o conheciam.

Franco, leal, simples e amigo, era, como os seus irmãos o são, a expressão viva da bondade, da seriedade e da amizade.

Não admira, pois, que de todo o Concelho, e de fora, se juntassem, em S. Julião, dezenas e dezenas de pessoas, de todas as condições sociais, a prestar-lhe a derradeira homenagem.

Por sua vontade quis ser sepultado junto de seus pais, no cemitério de Rouças, e ali ficou, na manhã do dia 21, coberto de lágrimas e envolto na saudade dos seus parentes e amigos.

Vivendo longos períodos no Brasil, visitava frequentemente a sua e a nossa terra. E era vê-lo, jubiloso, a correr para junto da sua filha e para junto dos seus irmãos: D. Rosa Esteves Meleiro, de Golães, e sr. Vitorino Esteves (Cabana).

Também para os amigos tinha lugar amplo no seu coração.

Estas visitas a Portugal, que agora pareciam vir a rematar-se numa estadia permanente, entre nós, foram suspensas pela morte implacável.

Deixa dois filhos, — D. Laura Salgado Esteves Teixeira, casada com o sr. Artur dos Passos Teixeira, e Fernando Salgado Esteves, os quais pela sua conduta, pela sua dignidade são estimados e respeitados por quantos os conhecem.

O funeral do sr. José Esteves (Cabana) foi concorridíssimo.

A família enlutada apresenta "A Voz de Melgaço", sentidas condolências.

Iha do saudoso Sebastião de Araújo, da mesma cidade.

—Com suas respectivas esposas e filhinhas, estão para Vila Praia de Ancora os

nossos prezados amigos srs. Albertino Domingues e Justiniano Gonçalves Ribeiro. —C.



# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração: Rua 2.ª de Maio, Paragual - Melgaço

Propriedade e impressão da "Empresa do Diário do Minho, Limitada" - Braga

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

USTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

Melgaço, 15 de Setembro de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 151

## Por terras de França Por Santa Rita...

### Recordações de uma viagem... — De Madrid a Paris!

Poucas horas me demorei em Madrid. Apenas o suficiente, para comprar o bilhete de turismo, a fim de percorrer a França e descansar um pouco. E vale a pena ir a Madrid, acreditem, pois são grandes as vantagens na redução do custo do bilhete.

Não pude ver o museu do Prado. E tive muita pena. Vi-o mais tarde, com vagar, meses depois. Mas ir a Madrid e não ver o museu, pelo menos, é grave.

Previno desde já os meus queridos leitores, se algum por acaso se perdeu nestas leituras, de que eu não fiz uma viagem de turismo. Nem podia fazê-la. A França me levaram outros assuntos mais graves, e no entanto é viagem que tem de fazer-se, se Deus o permitir.

Naquela manhã clara, de sol radiante, em triunfo, depois de celebrar a santa missa num convento de irmãs, dirigi-me ao metro, a caminho da estação Norte.

A meu lado, olhando-me respeitosamente, de alto a baixo, seguia um rapaz, bem trajado, olhar inteligente... Pedi-lhe algumas informações. E foi gentilíssimo.

Acompanhou-me à gare, e conversamos longamente, já que o tempo no-lo permitiu.

Revelou-me que era um dos campeões de natação em Espanha; que por várias vezes interviu em competições da especialidade com o nosso Mário Simas, antigo director de "A Flama".

Falou-me do seu desporto favorito, das suas competições e da paixão que lhe ia na alma pela natação.

Padre, diz-me, suponho que ainda um dia hei-de ser sacerdote. Estudo presentemente a minha vocação, mas parece-me que ainda um dia serei sacerdote, se Deus me ajudar.

Gosto de fazer apostolado, sinto-me bem, quando ajudo o meu irmão e lhe posso descobrir novos horizontes. Olhe, na minha escola de natação há uma menina de muito bons sentimentos, fina, inteligente, mas protestante, e com preconceitos contra o clero. Parece-me que, se Deus nos ajudar, vai converter-se. Mas é luta demorada, cheia de paciência. O Sr. Padre vai-me dar licença de lha apresentar. — Que sim, que tinha muito gosto de colaborar na obra de resgate de uma alma. E dali a momentos fui apresentado à menina protestante.

O "Sud" espreguiçava-se ao longo da estação, aguardando os passageiros. Falamos um pouco. Das belezas de Espanha, de Portugal, e por alto, das suas literaturas e obras de arte. E não falamos de religião. Despedimo-nos. A menina que era funcionária ali mesmo, da Renfe, voltou às suas ocupações e o meu amável interlocutor acompanhou-me durante os momentos, em que o "Sud" no-lo permitiu.

Voltei depois a Madrid, com muita vontade de abraçar o meu querido amigo, mas não o vi, nem o verei mais, pois não consigo descobrir o seu nome nos já gastos papéis de viagem.

Ainda há rapazes que lutam por Deus nesta vida de prazeres, de ódios, de vaidades...

Ja o "Sud" repleto de passageiros, o que aliás naquela altura do ano é normal. A meu lado, dois casais, um

(Continua na 4.ª página)

(Atrasada na Redacção)

Antes de mais, desejamos comunicar aos nossos queridos leitores e amigos que se encontra, desde há alguns dias, na vila de Melgaço o insigne benfeitor desta igreja, o nosso querido amigo Sr. António Joaquim Merim, que veio de França acompanhado da sua esposa e filhinhos.

Veio no seu carro e aqui estará por uns dias, a gozar do convívio da sua família e amigos.

E' com profunda gratidão que o nosso pároco recorda os dias que passou em Le Creusot, em casa do Sr. Merim.

No seu carro, percorreu várias regiões de França, a pedir para a nova igreja. Não houve falta de amigos e contrários, onde se não batesse.

E com que satisfação, o Sr. Merim recolhia os donativos!

No seu carro, foi a Paray le Monial, a essa linda igreja, onde adereceu o Sagrado Coração de Jesus a S. Margarida Maria.

Pelas festas do ano, é sabido, o Sr. Merim aparece sempre com os seus contrários a ofertar alguns milhares de francos a Santa Rita.

Veio agora a Portugal e trouxe mais 3.500 FRAN-COS. E, como té bonito! seu filhinho, Inácio, repetia muitas vezes pela Espanha fora, que trazia uma oferta sua para a nossa querida Santa. E trouxe: Trouxe cem francos.

Nós já sabemos que se um dia o Sr. Merim faltar (Deus permita que só daqui a muitos anos!) a nossa querida protectora tem no menino Inácio um digno continuador das benemerências de seus pais.

De resto, o Sr. Merim é para todos os melgaçenses um grande amigo. Em Le Creusot é tido como o consul de todos os portugueses. Daqui lo abraçamos e lhe agradecemos.

O Sr. Manuel Nunes de Castro, da vila é outro grande amigo. Nas vésperas de

festa, levou a Santa Rita um formosíssimo lustre no valor de alguns milhares de escudos. Lá está, E que bem que ali fica!

Ao Sr. Nunes de Castro, muito obrigado por todas as benemerências.

Tem sido celebradas várias missas em Santa Rita e cá tem vindo também o Sr. P. Justino, da vila, com muitos peregrinos.

Pela semana adiante e sobretudo aos domingos, é bastante elevada a afluência deromeiros nesta igreja. E vêm de todo o concelho, e bastantes, de joelhos, desde muito longe.

Não podemos ainda hoje, por falta de espaço, publicar a lista dos últimos donativos oferecidos, o que faremos no próximo número, se Deus quiser.

Também é esperado por estes dias o nosso hom Anigo e grande benfeitor, Sr. Eng. Mário Leitão, que vem ultimar os trabalhos da futura planta, de que constarão as novas casas e capelinhas, arruamentos, escadaria etc.

Também, há dias, esteve em Lisboa o nosso pároco, que ali foi tratar de assuntos relacionados com as obras. Em breve serão redigidos os novos estatutos da Confraria de Santa Rita, para serem aprovados superiormente.

Enfim, há muito que fazer e quem dera que tudo fosse feito depressa e bem. Se todos nos ajudassem... Se todos dessem para aqui, na justa medida das suas posses!...

Mas por que será que ainda tantos não deram por esta obra, que se levanta com os olhos em Deus?

A todos os nossos amigos, pedimos encarecidamente nos ajudem; agora mais que nunca; agora que precisamos do auxílio de todos.

E levemos todos os nossos companheiros e amigos a ajudar-nos.

Se todos quisessem...

Vamos amigos! Vamos todos!

### O que se sabe sobre o salmão

João Oliveira Pinto — Monção

RESPOSTA

Como se lê na grande enciclopédia Portuguesa e Brasileira salmão é o nome vulgar dos peixes teleostes fisostomos do grupo dos salmoniformes, família dos salmonídeos tribo dos salmoníneos, género 'Salmo Arctedi, e mais particularmente da espécie (S. Solar Linn. O salmão é um peixe de corpo alongado, um pouco comprimido nos flancos, coberto de escamas pequenas, lisas e aderentes: perfil dorsal pouco arqueado, perfil ventral um pouco mais convexo; cabeça regular levemente arqueada na parte superior; focinho obtuso; boca muito fendida e um pouco oblíqua; maxila superior (mais alongada que a inferior) ambas providas de dentes agudos inclinados para a parte posterior; lingua munida de três a quatro dentes de cada lado; olhos pequenos situados a uma distância quase igual da extremidade do maxilar superior e do perfil da cabeça, placas operculares terminando na parte posterior e livre por uma curva regular; barbatana subquadangular, mais baixa na posterior e composta por 14-15 raios (rais os três ou quatro primeiros são simples; barbatana adipsa, pequena; cauda alta; anal composto (de 10-11 raios; peitorais pequenas. A cor do dorso é dum verde ou azul-escuro, geralmente (de azul de aço, os flancos mais claros ou acinzentados e o ventre branco-prateado (com reflexos nacarados. Sobre a cabeça algumia, vezes, e sobre o dorso e os flancos observam-se algumas pequenas manchas arredondadas ou em forma de estrela de cor negra. A barbatana dorsal, cauda e peitoral são acinzentados, marginadas de escuro. Nos indivíduos novos, a cor é mais clara e os flancos são ornados de 8-10 manchas alongadas, ovais, de cor es-

(Continua na 2.ª pag.)



### Sociedade

Demos notícia há dias, da passagem, com alta classificação, no primeiro ano da Escola do Exército o distinto aluno, Augusto Manuel Constante. Rectificamos a notícia, publicada no último número de «A Voz» e pedimos desculpa ao querido Amigo da lamentável grafia, pois falava-se ali do Colégio Militar.

A propósito, sem querermos ferir a modéstia do nosso estimado conterrâneo, lembramos a sua alta classificação em Matemática: 19 valores.

— Em visita às Comunidades da Adoração Nocturna no lar, esteve no nosso Arciprestado, o Sr. Dr. Clemente Ramos, grande apóstolo do Coração de Jesus.

### Rouças 28

Já vai muito melhor de saúde o nosso estimado assinante, Sr. Manuel Lourenço, de Cavaleiros, que, há dias, se encontrou bastante incomodado de saúde. Folgamos com as suas melhoras.

Tem estado para o Porto o Sr. António Esteves, de Cavaleiros, bem como o Sr. António Gomes, do Estar.

Encontra-se bastante incomodado de saúde a Sr. Filomena Gomes Sarandão, de Cavaleiros. Desejamos-lhe melhoras.

A descansar um pouco dos seus trabalhos, encontra-se em Cavaleiros o Sr. Serafim Pinto.

No dia 15 foi baptizada uma criança do sexo masculino, filha de José Fernandes e de Rosa Fernandes, da Freira.

Depois de ter realizado o seu casamento com a regente, menina Maria de Lourdes, de Portocarreiro, Filães, regressou ao serviço na Guarda-Fiscal o Sr. Rodolfo Alves, do Crasto.

Também aqui esteve a passar uns dias seu irmão Arlindo digno guarda-fiscal, que, há dias, também se uniu em matrimónio com uma menina dos lados do Porto.

A todos muitas felicidades. — C.

# Da Vila

Setembro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Um amigo aqui do lado, que está convencido de que somos panaceia, assim como que uma espécie de farmácia sabe-tudo... pergunta-nos qual a razão por que os senhores padeiros concelhos não cosem pelo trigo de 2.<sup>a</sup> (?), de 3\$50 o quilo, o qual é trazido pelos padeiros de fora do concelho — e só aos sábados... quando é certo, aqui como em toda a parte, a semana ter sete dias, e em todos eles sermos obrigados a comer... pão, muito embora nem só de pão viva o homem, etc., etc.

Com franqueza que a questão, embora pareça simples — e é-o — nos deixou completamente embatucado, pois, por tratos e mais tratos que tenhamos dado à imaginação, não conseguimos atinar com as razões de ser de semelhante anomalia.

— Será porque o pão manipulado nos chamados "petins" ou "moletes" — visto serem precisas umas quinze unidades para fazer um quilo... — de um lucrozinho mais lisonjeiro...? — Será?...  
Chi lo sá?!...

Crispino

**Mercado semanal** — No mercado semanal, realizado, nesta Vila, no pretérito dia 8, vendeu-se: Milho a 9\$50, o meio decalitro; centeio a 9\$50, idem; feijão branco a 9 e 10\$00, idem; feijão rajado a 8\$00, idem; batatas a 1\$00, o quilo; cebolas a 1\$00, idem; galos, galinhas, frangos e franguinhos, desde 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 10\$50, a dúzia; maçãs desde 1\$00, idem; pêssegos desde 1\$00, idem; pimentos (bons) a 2\$00, idem cenouras a 2\$50, o quilo; repolhos a 3\$00, idem e sardinhas a 5\$00 a dúzia.

Venderam-se muitos leitões para criar, baratos, pois a partir de 50\$00 não faltava por onde escolher.

**Festa da Pastoriza** — No próximo dia 22, há-de realizar-se no sítio da Pedreira, subúrbios desta Vila, festa em honra de Nossa Senhora da Pastoriza. Dado o pitoresco local — alto e vistoso — e a competência dos respectivos membros da Comissão organizadora, é de presumir que a concorrência de forasteiros a esta festividade seja grande.

**Pela Matriz** — Logo que a mestre João Baptista se lhe ofereça a primeira oportunidade, iniciar-se-á a tão necessária obra da substituição do forro da nave da igreja Matriz, que, como é público e sabido, está a cair de podre. O dinheiro para pagar estes trabalhos... é que ainda não se sabe lá muito bem por onde anda, mas os nossos generosos e compreensivos comparquianos certamente na hora oportuna não faltarão à chamada.

**Vida militar** — Esteve a funcionar nesta Vila a Junta de Inspeção Militar para apuramento dos mancoes recensados do concelho; e, como vem sendo costume, os apurados riem-se e os reprovados... choram.

Noutros tempos não era assim...

**Falecimento** — Em 30 do mês findo, e com apenas 25 anos de idade, faleceu, nesta Vila, o sr. Fernando do Nascimento Saraiva (Menano) que toda a gente conhecia e estimava, pois ele era a simpatia personificada.

Embora o soubéssemos tocado duma doença que não perdoa... não esperávamos tão cedo o triste desenlace, pelo que este nos surpreendeu dolorosamente.

O funeral do saudoso extinto foi bem a prova provada de quanto ele era estimado, pois nele se encorporaram algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, mormente a sua inconsolável viúva, s.ra. Claudina Augusta Pereira Saraiva, e a seus três filhinhos, tão cedo privados do arrimo paterno aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

**O tempo e a agricultura** — A primeira semana do mês foi de calor intenso, mas, com umas gotas de chuva que caíram no dia 8 o tempo refrescou.

— Os milhos continuam soberbos prometendo farta colheita; feijão, se não houve em abundância, também se não pode dizer que a sua produção tenha sido fraca, e quanto a vinho... talvez metade do que houve no ano findo, antes para menos do que para mais.

## O que se sabe sobre o salmão?

— João Oliveira Pinto, Monção

### Resposta

(Continuação da 1.ª páz.)  
cure e de algumas pequenas manchas avermelhadas. Estas manchas porém, não aparecem nos indivíduos novos de mais, nos quais o tom geral da cor é de amarello-esverdeado. Quando adultos medem 80-100 cm. Esta espécie era vulgar nas províncias do Norte de Portugal, segundo Capelo; actualmente, porém, a estrutura do salmão nos nossos rios está quase limitada ao Minho. Poucos são os exemplares capturados nos rios Lima, Cávado, Ave, Douro. Em 1931 foi apunhado a linha na barra do rio Leça um exemplar com 50 cm de comprimento. (idem)

Esta espécie tem tuma larga distribuição geográfica, pois estende-se desde as costas de Norte de Portugal ao Norte da Europa e da América. Todas as tentativas feitas por Augusto Nobre, quando director da Estação Agrícola do rio Aves, para repovoação dos rios do Norte de Portugal, não deram resultado, pois não se notou algum aumento sensível na pesca deste peixe tendo desistido da sua cultura passados alguns anos. Se é certo que o salmão volta ao seu país de origem, os peixes utilizados na repovoação dos rios portugueses voltariam ao Reno, pois que era principalmente dos estabelecimentos de piscicultura instalados nas margens desse rio que os ovos eram importados. O salmão na época da postura abandona o alto mar e procura os rios de preferência os de água clara e limpa, de fundo arenoso e águas tranquilas, próximo das nascentes, os quais sobe, vencendo todos os obstáculos não só as impetuosas correntes como até as quedas de água, mesmo que estas tenham cinco e mesmo seis metros de altura. Em muitos países,

e para facilitar ao salmão as subidas dos rios, evitando as muitas mortes que resultam, por vezes, das desaperoadas tentativas por estes efectuadas, existem lateralmente às quedas de água, dispositivos do curso do rio sob a forma de canais rampados e que os animais transpõem a nado, com facilidade. Chegados próximo das nascentes, e por vezes, na vizinhança já do vértice das altas montanhas, onde as águas são doces e cristalinas, o salmão procura um lugar tranqüilo e de fundo arenoso e af. por movimentos desordenados do corpo afasta a areia fazendo uma suave depressão onde deposita os ovos que ficam mais ou menos aglutinados uns aos outros. Em seguida recobre-os com uma pequena camada de areia para evitar que estes sejam arrastados pela corrente e, se não morre, o que sucede com frequência, procura descer o rio e alcançar, de novo, o oceano. Esta fase da vida do salmão dura em regra, seis meses, e durante ela os animais reduzem extraordinariamente o seu peso. A sua carne é dum sabor delicadíssimo, pelo que o salmão é considerado um dos mais nobres peixes. Além da espécie já indicada, que se encontra em Portugal, existem outras espécies exóticas, tais como o Salmão Gairdneri (salmão truta), S. Mykiss (salmão da Columbia); e ainda outras espécies incluídas noutros géneros tais como *Oncorhynchus gorbucha*, *O. tchwyitscha*, *O. nerka*, etc. — *João Gonçalves da Costa*. — Porto.

N. R. — Há dias o «Jornal de Notícias» do Porto, inseria esta resposta.

Porque gostamos de arquivar tudo o que possa interessar à nossa terra, com a devida vénia fizemos a presente transcrição.

### Parada do Monte, 6

Está grassando uma grande epidemia nos suínos tendo já morrido muitos. O Sr. Dr. Veterinário já veio aqui tendo dado injeções em diversos suínos mas não deu resultado.

**Falecimento** — No dia 29 próximo passado faleceu o menino Felisberto Domingues, do lugar de Cortegada.

**Regressantes** — De Madrid regressou acompanhada de seus filhos António e Glória, a Sr. Maria Afonso da Aldeia Grande, que tinha ido visitar os seus pais. De França veio o Sr. Manuel Esteves, do lugar de Cortegada.

**Nascimentos** — No dia 25 do próximo passado deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr. Rosa Pires, esposa do Sr. Alvaro Rodrigues, do lugar da Aldeia Grande.

**O tempo e a agricultura** — Continua o tempo seco e de grande calor. As ervas com a grande seca que tem feito não nascem. Os gados não tem pastos.

**Festividade** — E' já no próximo domingo que se realiza a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário. Deus queira que o tempo esteja como agora. — C.



Paços, 8

*Festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes*— Por falta de música ficou esta festa adiada, deixando de se realizar no dia 15 como tinha anunciado, e ficando assim marcada para o próximo dia 29, último domingo do mês. Nessa ocasião, terá a abrilhantá-la uma banda de Monção, bem assim como os alto-falantes do sr. Reinales.

Estes farão a sua entrada no dia 23 prolongando-se pela noite por causa da procissão de velas e sermão, feito por um distinto orador sagrado. A iluminação está a cargo desta mesma casa.

*Falecimentos*— Faleceu há dias no lugar das Vinhas o sr. José Maria Esteves.

— Também acaba de falecer no lugar de Sá a sra. Maria Rodrigues.

Que descansem na paz do Senhor.

*De Lisboa*— Encontra-se na casa de seus pais a passar as suas férias o sr. Manuel Meleiro e família.

— Na casa do Outeiro, encontra-se o sr. Professor Dâmaso Lopes e sua família.

— Na maternidade desta vila deu à luz duas crianças do sexo feminino a sra. Maria da Luz, esposa querida do sr. Vitorino Gonçalves. Mãe e filhas encontram-se bem.

*Atenção, Tinha da Freguesia*— Quando se mandam limpar os muros que confrontam com os caminhos públicos?... Quando se pensa na muda do cruzeiro para o local que já está em projecto?... Quando se trata de entulhar uns buracos que existem no caminho do Barreiro, a confrontar do norte com o sr. António Lourenço Douteiro e do Sul com José Douteiro, buracos esses que foram feitos para exploração de águas e que os herdeiros deixaram nesse estado?... Quando se trata do fontanário do lugar da Ferraria?... E por fim, quando se trata de concertar o lastimoso caminho do Barreiro?

Estes são, sem dúvida, casos de primeira necessidade.

— Está quase concluído o quartel destinado à Guarda Fiscal no Porta-Passo; e portanto está para breve a entrega da casa Residência parouial.

— O Santuário de N. Senhora de Lourdes, situado à margem da estrada, era possuidor duma avenida, e de um pedaço de terreno oferecido por um parouiano, para alargamento do seu culto. Hoje, porém, encontra-se só.

E por hoje ficamos por aqui. — (C).

IDEM, 25.

*Festividade em honra de Santa Ana*— Foi no passado dia 11 que teve lugar, a festa em honra de Santa Ana, padroeira da freguesia, que constou do seguinte programa: Dia 10, ao meio dia uma grande descarga de fogo e os alto-falantes do sr. Reinales fizeram-se ouvir por toda a parte. A noite grande quantidade de fogo de artifício. Dia 11: de manhã, às 7 horas, missa rezada; às 11, missa solene, com sermão pelo sr. P.e Júlio de Barbeita. No final da missa saiu a Procissão que mais parecia um acompanhamento fúnebre do que propriamente uma procissão em honra de um Santo. Tudo calado, sem música, isto é fruto da pouca compreensão que existe nesta freguesia. De tarde, a cabine sonora Melgacense continuou o seu programa. E terminaram assim com este grande brilho as festas em honra da nossa Padroeira.

Para o ano conta-se que esteja melhor. E oxalá que sim, pois a comissão que é composta pelos srs. Aníbal Esteves, de Azere, António A. Pires, do Casal, e Manuel Soares do Coto, Jaime Mendes de Sá, Angelo Borges, do Campo das Bouças, e António Afonso, da Ferraria, são capazes de a realizarem com mais brilho e pompa.

*Festa em honra de N. Senhora de Lourdes*— E' já no próximo dia 15 que vão ter lugar as festas em honra de N. Senhora de Lourdes, no seu santuário sito à margem da estrada, no lugar de Merelle.

— No cemitério desta freguesia existem distinções!... Algumas grades de jazigos perpétuos, foram mandadas retirar por falta de limpeza; e outras continuam no mesmo lugar completamente imundas. Porque será?...

*Casamento*— Está para breve o casamento do sr. António Domingues, filho do sr. Francisco Domingues, da freguesia de Chaviães, com a menina Silvana Alves, de Viladraque, desta freguesia. Que sejam felizes. — (C).

Gri... Gri... Gri

BELOS TEMPOS DOUTRORA, BELOS TEMPOS!

No tempo em que eu era novo, nos arraiajs, a mocidade, em vez de imitar o urso, ao som da pandeireta, divertia-se conversando, passeando e ouvindo atentamente o cantor e cantadeira que, ao desafio, cantavam tão lindas cantigas.

Por vezes, tinham seus versos algumas deficiências, quanto ao número de sílabas, mas, como exigir perfeição em pessoas que nem sequer sabiam ler?!

O que ali podia admirar-se, e tinha grande valor, era a facilidade do improviso, manifestando grande veia poética.

Os tempos hoje são outros. No entanto, uma vez ou outra, aparece alguém com alguma habilidade para estas coisas, e assim, tive, ontem o prazer de ouvir as seguintes quadras que arquivo:

«Vasconcelos, arrivista,  
Quis armar-se em patriota.  
Valha-o Senhora da Vista!  
Ou Santa Maria da Porta!

Vasconcelos, arrivista,  
Na mentira é um az.  
Valha-o Senhora da Vista!  
Ou seu vizinho S. Braz'!

Não julguem que este Vasconcelos é o secretário da duquesa da Mantua de que nos fala a história. Nesse não circulava ingrato sangue de além Trancoso.

O correspondente de Melgaço para o «Diário do Minho» lembra que aos srs. José Gomes da Cunha e Mário Marques Ferreira Maduro, respectivamente, Chefe de Finanças e Tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho deviam os melgacenses fazer-lhes uma homenagem, pelas suas virtudes de trabalho, delicadeza e rectidão. Qual?! Não pense nisso o ilustre correspondente, porque nem sempre Melgaço homenageia quem o serviu com lealdade e sacrificio.

«Fiquei de pé» diz o patarata pelos cafés da nossa vila. Ficou, ficou... devido à grande pane do meu carro, que, se ela não fora, tal não diria, mas veria o hó e o bonito.

A retrete vai ou não vai? Quer-me parecer que ainda não vai desta.

Porque não fazem uma retrete, mesmo à moda das da Peneda, que, mais económicas, são, ao mesmo tempo, mais decentes, e salvaguarda-se o direito da moral pública?

GRILLO

Prado, 10

Na sua capelinha dos Boucos — propriedade dos descendentes de João José Lopes — realizou-se, ante-ontem, festa em honra de S.ª Barbara, que constou de missa solene, sermão e uma lusada procissão.

Foi sabrilhantada pela «Cabine Sonora Moncanense» (?) e pela «Música de Prado».

Pela «Música de Prado»? Pela «Música de Prado»? pois então! Pela música de Mestre Zé «Ferreira que, presentemente, é a melhor do concelho.

— Em gozo do seu habitual período de férias, está na sua vivenda de Santo Amaro o nosso querido amigo e benquista capitalista Ex.º Sr. Alípio Gonçalves, a quem aqui consigno os meus respeitosos cum-

Penso, 9

Nesta freguesia realizou-se no dia 1 do mês corrente, a festa em honra do milagroso S. Tomé que se venera na sua capelinha da Serra de S. Tomé. S. Tomé desceu da indicada serra para dar entrada na sua igreja para depois o levar, em um andar de piedade acompanhado com o povo desta freguesia que muito fez nele. Chegaram todos no melhor respeito à capelinha da serra, pelas 11 horas da manhã onde foi celebrada a Santa Missa acompanhada com os respectivos instrumentos da Banda de Música de Riba do Mouro do concelho de Monção. Subiu ao pulchro um orador sagrado que muito agradeceu. No fim da Santa Missa saiu uma imponente procissão dando a volta costumeira ao cruzeiro costumeiro. E claro do fim de tudo a gente separou-se levando os seus merendeiros e a bela pinga para comemorar.

Os habitantes desta querida freguesia tiveram grande descontentamento por se não ter feito a habitual festa em honra de S. Bartheolomeu festa muito habitual dos primeiros primitivos que se realizava com muita pompa.

Vários a outro caso que escrevo a título de lembrança. Em tempos passados, nesta freguesia realizavam-se as seguintes festas: Coração de Jesus, S. Sebastião, Perpetuo Socorro, festa do «Bojo» Senhor, Sra do Rosário. Porque se não fazem hoje?... Os lavradores para remediar as suas necessidades pediam as Comrnias das Almas e eschardos a juro!... Hoje nesta freguesia há bastante ditcheiro e festas fazem-se poucas. Porque será?...

*Falecimento*— No lugar de Baranhão com a idade de 74 anos foi Deus servido chamar a Sua divina presença o Sr. Abílio Esteves Codesso, que frequentou muitos anos Lisboa tendo sido empregado perto de 30 anos tendo sido sempre um exemplar comportamento. Tendo sido o referido empregado infeliz numa doença a tal ponto que teve de ser forçado a amputar-lhe as duas pernas, o seu dechado amigo patrião mandou-o para a terra há 12 anos, dando-lhe um subcídio de 800\$00 escudos por mês até à morte!

Chegados de Lisboa encontram-se perante nós os Senhores: José Domingues, Evaristo Domingues, Manuel Pereira e suas esposas das Lages; Evaristo Fernandes do Bairro Pequeno. Sejam bem vindos. — C.

primentos com votos de muito boas-vindas.  
— Também aqui esteve o sr. António Perfeito Soares, probo comerciante na Capital, que se fez acompanhar por sua Senhora D. Sabina Aleixo Soares.  
— No pretérito dia 1, foi Deus servido chamar para Si a sra. Deolinda das Neves Domingues, que no nosso meio gozava da geral estima, e cujo funeral, pela enorme multidão que nele se incorporou, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.  
A toda a família enlutada, nomeadamente a seu viúvo e meu amigo sr. Artur da Ascensão Domingues, bem como a suas filhas, apresento as minhas sentidas condolências.

— Retirou para o Porto a bondosa Senhora D. Isolina de Moura Gomes. — C.



## Por terras de França

(Continuação da 1.ª página)

deles novo ainda, dirigia-se por Paris a Londres. Fomos sempre juntos e fizemo-nos excelente companhia.

A poderosa máquina de tracção, eléctrica, avançava rapidamente por aquelas planícies de Madrid, a caminho de Irun, por entre palacetes e sanatórios.

Pude então contemplar por largos momentos uma das coisas mais emocionantes da minha vida — a *Cruz dos Caídos*. Uma cruz monumental, enormíssima, de uma beleza empolgante, que se levanta em um dos outeiros das faldas do Guadarrama, logo atrás do Escorial. Domina todo o vale e ergue-se sobre um convento, construído debaixo de terra. Afirmando-me ser uma obra extraordinária de beleza e arrojo.

E, como documento de uma época de sangue, de luta, de tragédia, a guerra civil de Espanha, ali ficará para sempre uma cruz de paz, de bênção, sobre o sangue de todas as vítimas. Ao mesmo tempo, uma afirmação pública do Governo e povo espanhol de gratidão a Deus, por ter salvo a Espanha das garras do comunismo.

Ficou-me imensa pena de que em Portugal se tivesse quebrado a bellissima tradição de se levantarem monumentos religiosos, feitos pelos Governos e povo, em homenagem ao Senhor das nações. Eles ficaram aí, em poemas eloquentes, a atestar a gratidão de um povo ao seu Senhor. E que belos monumentos de arte: Batalha, Jerónimos, Alcobaça!

Pois a Espanha continua!

Ao sair de Madrid veem-se povoações, que os nossos homens de Melgaço, ajudaram a levantar e regaram com o seu suor: Villalba, Cerecedilla, Torreledones... Por ali andaram os nossos vizinhos e amigos, durante muitos anos. Alguns nunca mais dali saíram. Pois os nossos avós faziam suas viagens a pé, 11 e mais dias a pé, Espanha adentro. Os mais novos foram já de combóio, felizes e satisfeitos. Precisamente ali, nos baixos do Guadarrama, uns mantendo-se firmes, na sua fé, tanto quanto as possibilidades o permitiram; outros passando totalmente para o lado oposto, levando-os a sua fraqueza a tingirem suas mãos de melgacenses, educados nos seus princípios religiosos, em sangue alheio... Alguns mataram!

Sim, aqueles baixos do Guadarrama impressionam pelo sangue que ali correu loucamente, barbaramente... Adiante!

Lembrei um dos episódios da tristemente célebre guerra civil, ocorrido com os nossos portugueses. Em dado momento, as forças de Madrid do comando vermelho, avançam, protegidas por grande número de tanques. Houve pânico. Os nacionalistas recuam... E o comandante daquele sector vencido, desolado, exclama: — até os portugueses fogem... *Até os portugueses!*

O Escorial vem, a seguir, numa poderosa mole de granito. Também não o pude ver mais de perto e com vagar. Seria mais tarde. E arrancamos monte acima, por aquelas serras a caminho de Ávila.

Nun daqueles cemitérios humildes, ao lado da via férrea, repousa agora, amortalhado no hábito de S. Francisco, o grande Jacinto Benavente.

Ávila! Surge-nos agora Ávila, agazalhada amorosamente numas lindas muralhas e ameias. Sente-se ainda a presença de Santa Teresa de Jesus.

E' substituída a máquina eléctrica e logo avançamos ao longo das vastas planícies, em marcha rápida, a caminho do norte.

A mesma desolação por toda a parte. Terras queimadas pelo sol, sem vegetação, sem vida... Poucas povoações e de aspecto pobre.

Gastamos horas neste ambiente desolador.

Não se dorme. Ninguém dorme. Fala-se do que vem ao acaso. Um sacerdote português desperta a atenção, e perguntam por Portugal, pela sua vida, pelos seus triunfos. E falamos de Portugal, sobretudo da maneira como o nosso Governo tem conduzido os destinos das províncias da Índia. O generalíssimo Franco, a sua obra, a sua virilidade máscula, enfrentando o mundo, no isolamento que lhe fizeram e sobretudo a sua invencível confiança em Deus. O embaixador alemão comunica-lhe a resolução de Hitler, ainda no apogeu de glória, e retira-se. O generalíssimo pede ao seu capelão lhe exponha no sacramento o Santíssimo Sacramento e reza, reza longas horas, como

## Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem annos: — amanhã o sr. Tibério Correia de Sousa e a menina Maria Liseta Gonçalves Pereira; no dia 17 a sra. D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros, no dia 18 a sra. D. Maria Leonor Gomes e o sr. Luis Gonzaga de Araújo; no dia 19 a menina Maria Aprigo de Sousa Cerqueira e o sr. Amândio de Sousa Cardoso; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Lourenço; no dia 22 a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; no dia 23, as sras. D. Delinda Pereira e D. Maria Rosa Cerdeira e o menino Fernando Augusto Merim; no dia 24 os jovens Adriano Alves e Henrique Augusto Bernardes; no dia 25 a sra. D. Maria Angelina Alves Solheiro e o sr. Joaquim Inácio Júnior; no dia 26 as sras. D. Maria de Lourdes de Araújo

Perceira e D. Maria Teresa Alves Carabel; no dia 27 o jovem José Joaquim Domingues; no dia 28, o sr. Oceano Gomes de Sousa, a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques e os meninos António Gonçalves Merim e José António Ribeiro Domingues; no dia 29 a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro, e no dia 30 o sr. Evaristo Domingues (Penso).

NOVOS PÁROCOS

S. Ex.ªcia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, acaba de nomear párocos de Cristóval e de Chaviães, respectivamente, os rev.dos P.ªs Fernando de Carvalho Rodrigues e Albertino Pereira.

O primeiro — que succede ao rev.do Abilio Mariz de Faria, nomeado pároco de Barcelinhos e Rio Covo (S.ta Eugénia) — Barcelos — sabemos que é um sacerdote culto, zeloso e piedoso, pelo que os cristobalenses estão de parabéns; e, o segundo... não há por aí ninguém que não conheça a pessoa inte-

## Casamento

No dia 9 do corrente celebraram o seu casamento na igreja paroquial de Odessaix, Algarve, Augusto Araújo Esteves, de Soutomendo, Fiães, e Maria Margarida Machado.

Presidiu o rev.do Domingos Borralho, pároco da freguesia, e serviram de padrinhos; por parte do noivo, D. Maria Bárbara Pereira da Silva e João Correia da Silva, comerciante, e, por parte da noiva, D. Olinda Pereira da Silva e António Machado.

Os noivos, que são preñados de virtude, fixaram residência em Odessaix.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

os homens de armas o sabem fazer. O facto é que o embaixador morre repentinamente, dentro de horas e a Espanha foi salva. Um grande serviço, aos aliados e aliado não mal pago. Depois o Generalíssimo em Fátima, comunicando diante de todos.

Lembramos a figura máscula do cardeal Segura e as suas frases aos americanos: — "Podeis ensinar-nos mais agricultura e mais técnica. O que vós não nos ensinai é filosofia, teologia e direito". Era acesa a disputa sobre a coexistência de católicos e protestantes na velha Espanha. Coexistência da verdade e do erro.

Burgos aparece-nos agora na sua beleza donairoza, a que a rica e opulenta catedral dá singular relevo.

Mas que linda catedral!

Podia ver pela Espanha acima, como a velha igreja ou a formosa catedral, agazalhavam as povoações e as cidades, tal como em França. Os povos, tantos deles, fizeram-se, e cresceram e lutaram a sombra da Igreja. O protestantismo, a enciclopédia, a maçonaria, o capitalismo, o liberalismo, a luta de classes, puderam ferir esses povos, é certos em crises passageiras. Caíram os tronos, foram mortos ou expulsos os reis, houve tufões violentos, vendavais de morte, apocalípticos, mas a velha igreja e o seu pastor lá ficaram e lá estão nos seus postos, numa afirmação clara e solene: — "Fizestes-nos para Vós, ó Deus", como dizia S. Agostinho.

Vai aparecendo agora mais verdura, à medida que subimos. Miranda... Vitória... Há mais vegetação, mais verdura, mais trabalho do homem. As casas são pobres naquelas humildes povoações. Mas a Espanha tem grandes riquezas em exploração e sua vida económica e financeira vai subindo de nível.

Estamos perto de S. Sebastião. Irun à vista. As formalidades legais, rápidas, ligeiras. Encontramos aqui dois portugueses que iam para Paris, mas clandestinamente. Como tivemos pena... A tragédia da nossa terra! De Hendaia a Paris a viagem faz-se de noite numa velocidade própria dos caminhos de ferro de França. E estamos em Paris. Eram 8 horas do dia 8 de Setembro.

P. CARLOS

ligente, gentil e simpática, do nosso querido confraternal e amigo rev.do P.ª Albertino Pereira, pelo que os chavianenses estão também de parabéns — e nem só os chavianenses, mas também o concelho inteiro, por quanto o sr. P.ª Albertino é um homem orador sagrado, cuja presença, agora, preenche uma lacuna há muito existente no Arciprestado.

Ao dispor dos novos párocos pomos inteiramente as colunas do nosso Jornal. FLORIANO LUIS RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa e neto, tivemos o prazer de ver e abraçar aqui o nosso velho amigo sr. Floriano Luís da Cunha, do Porto, que, na forma dos demais anos, veio fazer a sua clássica romagem à terra dos seus maiores. Pois que estas suas visitas se repetiram por muitos anos.

ANTÓNIO MERIM

Após ter passado um teórico mês de férias entre nós, regressou a França, o nosso querido amigo sr. António de Jesus Merim, acompanhado de sua família, a quem desejamos a melhor boa viagem e felicidades.

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 25 do passado mês de Agosto, teve realização na Igreja Matriz desta Vila o enlace matrimonial de D. Amândio de Lourdes Rodrigues, de Melgaço, com o sr. João Cerqueira Soares, muito digno artista-metálfúrgico da conhecida e importante Fábrica Sarotos de Braga.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Alberto Magno Pereira de Castro, em lugar de seu pai, sr. Gaspar Magno Pereira de Castro, proprietário em Melgaço e no Brasil, onde se encontra, e sua mãe a Ex.ª Sra. D. Maria Fernanda de Lourdes de Carvalho Pereira de Castro, por parte do noivo, o Excelentíssimo Sr. Manuel Fernandes Cerqueira, tio do noivo e proprietário da referida fábrica, e sua esposa, a Ex.ª Sra. D. Amélia da Silva Pinto Fernandes Cerqueira.

Após a cerimónia, foi servido no Solar de Galvão, um luto almoço a que assistiu um bom numero de pessoas, parentes e amigos dos noivos. No final tomou a palavra o Rev.do Abade desta Vila, Sr. Padre Justino Domingues, que depois de ter feito uma allocução à origem da família dos Castros, se referiu de uma maneira especial às qualidades da noiva que ele conheceu sendo sempre cumpridora dos seus deveres.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades, lhes desejamos que tenham um lar repleto das maiores felicidades.